

ções que ignorais e, finalmente, Vibrações acústicas. Aqui se repete a tendência da serie estequiogenética para o periodo setenário e para a progressão por oitavas. As formas acústicas se dividem, por sua vez, numa menor oitava, como a luz no espectro.

Dos cristais ao porreiro

Das formas dinâmicas, passa-se ás *psíquicas*, começando pelas inferiores, onde é mínimo o psiquismo, os *cristais*. Nestes, a matéria ainda não soube ascender a organizações mais complexas do que as de unidades químicas coletivas, que representam quanto de α pode a matéria conter, o psiquismo físico, que é o infimo psiquismo da substância. Os cristais são sociedades moleculares, verdadeiros povos organizados e regidos por um princípio de orientação matematicamente precisa, princípio no qual está o dito psiquismo. E vêde que a cristalografia vos apresenta sete sistemas cristalinos, que exprimem a graduação de um conceito cada vez mais complexo, de um psiquismo cada vez mais evidente, que se revela segundo planos e eixos de simetria regulados por exatos critérios. Do triclinico ao monometrico, passando pelo monoclinico, pelo trimetrico, pelo triangular, pelo dimetrico, pelo hexagonal, ou a sistemas que apenas de nome se diferenciam, sendo substancialmente idênticos, subimos de uma oitava ao reino vegetal, depois ao reino *animal*, de expoente psíquico cada vez mais profundo e evidente. Dos protozoários aos vertebrados, atravessando as grandes classes dos celenterados, dos vermes, dos equinodermas, dos moluscos, dos artrópodes, não ha mais do que uma nova oitava. A vossa zoologia estabelece sete tipos dos animais existentes. Chegamos assim, através de repetições rítmicas de uma graduação fundamental e da reprodução de períodos constantes, da matéria, condensação máxima da substância, ás superiores *formas de consciencia humana*, para vós máxima espiritualização.

Podeis ter agora a visão da unicidade da Lei e do meu monismo. Da zoologia galgamos o mundo humano, mas a vida toda, mesmo a vegetal, tem um único significado: construção de consciência, transformação de β em α . Todas as formas de vida são irmãs da vossa e lutam por ascender á mesma méta espiritual, que é o escopo da vossa vida humana. A escala dos estadios psíquicos que a vida percorre, para chegar a dar-vos uma parte das primeiras formas inconscientes da sensibilidade vegetal, atravessa as fases de instinto, intuição inconsciente, raciocínio (que é atualmente a vossa), consciência, intuição consciente ou superconsciência, que é a que vos espera e que eu vos tenho indicado como novo sistema de pesquisa. Seguem-se as unidades coletivas, nas quais as consciências se coordenam em mais vastos e complexos organismos psíquicos, como a família, a nação, a raça, a humanidade e as formas de consciência coletiva que vos correspondem.

Eis ái a síntese espiritual que nasce desse vertiginoso metabolismo, que é a vida, ao qual a matéria se acha subordinada nos

mais altos gráus da evolução. Imaginai um sistema planetário constituído do nucleo e dos eletrons que vertiginosamente lhe giram em torno no seio do atomo, sistema que na molécula se combina com outros sistemas planetários atómicos, coordenando-se num sistema orgânico mais complexo, o qual, a seu turno, é apanhado por um turbilhão ainda mais profundo, produzido pela troca orgânica, na célula. E que vem a ser a célula num organismo? Que vertiginoso nascer, viver e morrer! A vida é troca e a todo momento mudais a matéria que vos compõe. A vida é uma corrente que não pára nunca, é uma maravilhoso turbilhão, donde nascem o pensamento, a consciência, o espírito. E a matéria toda aí palpita, encendida, na sua essência mais íntima, de indomita febre de ascensão. Esta a nova, tremenda grandeza divina que vos mostrarei.

Porém, este imenso fenômeno não é apenas progressão de formas que individuam as estâncias do grande caminho ascensional (*aspecto estatico*), não é só o movimento do transformismo evolutivo (*aspecto dinamico* do universo); representa a exteriorização de um princípio unico, de uma Lei que se encontra por toda parte. Este princípio, que define a marcha de todo fenômeno, se pode graficamente exprimir sob a forma de uma espiral, em cujo âmbito toda pulsão rítmica é um ciclo que, embora voltando ao ponto de partida, se desloca, repetindo, em tom e nível diversos, o período precedente. Isto, porém, eu o explicarei com maior exatidão, quando estudar a trajetória típica dos motos fenomenicos — *aspecto mecanico* do universo — que também nos seus aspectos é trino.

XX — A filosofia da ciencia.

Esta *filosofia da ciencia*, de que vos falo, tem por função coordenar a grande copia de fenômenos que observais, reduzir a uma síntese unitaria a vossa ciencia, afim de que não vos percais nas particularidades da análise. Tem por função dar-vos a chave da grande máquina do universo: A vossa ciencia apresenta vícios básicos e defeitos orgânicos, que venho sanar. Falta-lhe, em absoluto, unidade, o que a tem impedido, até agora, de elevar-se á condição de sistema filosófico e de vos facultar uma concepção da vida. De um lado, as filosofias intuitivas; do outro, uma ciencia puramente objetiva, a caminharem por vias opostas e com fins diferentes, só resultados incompletos podiam dar. Deixando separado do real o abstrato, tornaram-se incapazes de elaborar a síntese completa, que ora vos transmito, fundindo os dois extremos: intuição e razão, revelação e ciencia.

Quando houvermos concluído a nossa viagem através do cosmos, descerei, novamente, para uma explanação mais avançada, na

qual considerarei em detalhe a vossa existencia individual e colectiva, afim de que esta não mais tenha a guia-la, como até agora, instintos emergentes de uma lei que ignorais; afim de que vós mesmos, que já não sois crianças, tomeis, com conciencia e conhecimento, as rédeas do complexo funcionamento do vosso mundo.

Outro defeito da vossa ciencia é o de ser ciencia de relações, isto é, que se limita a estabelecer, ainda que com exatidão matemática, as relações entre os fenomenos; ciencia que parte do relativo e no relativo fica a mover-se. A minha, que é de substancia, vos mostra a essencia dos fenomenos: é a ciencia do absoluto. Não digo: poderia ser; digo: é. Não discuto: afirmo; não pesquiso: exponho a verdade; não apresento problemas ou formulou hipóteses: exprimo os resultados. A minha filosofia não se abstrae em construções ideológicas: conserva-se aderente aos factos em que se baseia.

Multiplicais os vossos apercebimentos e o poder dos vossos meios de pesquisa; mas, o ponto de partida é sensorio. Assim, a matéria vós a percebeis como solidez e não como velocidade. Difícil se vos torna chegar, e somente por vias indiretas o conseguis, a imaginar que a massa de um corpo seja função de sua velocidade e que, para ele, uma transmissão de nova energia signifique maior peso; que a velocidade modifique as leis da atração (giroscópio); que a continuidade da matéria seja devida à velocidade de deslocamento das unidades eletrónicas que a compõem, tanto que, dado o volume de tais unidades, volume esse mínimo diante do espaço em que elas circulam, se não fôra essa velocidade, o vosso olhar a atravessaria, sem perceberdes coisa alguma; que a sua solidez, basica nas vossas sensações, seja devida à velocidade de rotação dos eletrons, velocidade que quasi lhes confere uma contemporanea onipresença espacial e sem a qual toda a imensa mole do universo físico se reduziria, num instante, ao que verdadeiramente é: um pouco de uma nevoa de pó impalpável. Eis aí a grande realidade da matéria, realidade que a ciencia devera indicar-vos: a energia.

A vossa ciencia, dado o metodo em que se baseia, é inapta a descobrir os ligamentos intimos que unem as coisas e lhes revelam a essencia. Tendes, por exemplo, compreendido o fenomeno que vos demonstra a transformação, por mim afirmada, de γ em β e o retorno da fase matéria à fase energia, também assinalada na radioatividade do vosso planeta, isto é, o fenomeno pelo qual o sol, a expensas proprias, consumindo-se em peso e volume, infunda de energia a familia de seus planetas e o espaço, o que ocorrerá até que ele se haja exaurido. Mas, a ciencia aí se detem e olha, como se estivera diante de um enigma, para esse sol, que é a vossa vida, a vagar, por milhares de séculos, baldo de luz e de vida, apagado, frio, morto. Eu, ao contrario, vos digo: ele obedeceu à universal lei de amor, que impõe a dação gratuita e que, em todos os níveis,

torna irmãos os seres do universo. Assim, por exemplo, tentais a desintegração dos atomos, procurando demolir o inviolado edifício atómico; procurais penetrar, varando a zona eletrónica de alto potencial dinâmico, até ao núcleo, bombardeando o sistema com emanações-projetis de grande velocidade. Mas, não vêdes que a essencia do fenomeno da transmutação dos atomos está na lei de unidade da matéria. Assim, também, haveis notado que a matéria sideral nasce e morre, aparece e se some, se volatiliza, por um lado, em radiações e, por outro, ressurge como matéria. Não colocastes, entretanto, lado a lado os dois fenomenos e não assinalastes o traço que os une, nem a comum linha ciclica do desenvolvimento de ambos. Revelo-vos os liames que prendem os fenomenos aparentemente mais dispares. O meu sistema não descura a ciencia, como as vossas intuições filosóficas; antes, toma-a por base, completa-a e eleva ao gráu de concepção sintética, dá-lhe a dignidade de filosofia e de religião, para que, nos infinitos detalhes da fenomenologia, encontre o princípio unitário que, dando-vos a razão das coisas e respondendo aos ultimos porquês, poderá guiar-vos no caminho das vossas vidas e oferecer uma méta ás vossas ações.

XXI — A lei do tornar-se.

Chegou o momento de aprofundarmos o nosso estudo, enfrentando problemas de maior complexidade. Mantive-me até aqui, relativamente, na superficie dos fenomenos, detendo-me na sua apariencia exterior, a mais acessível ao vosso intelecto. Procedamos agora ao exame da estrutura intima, profunda, deles, do processo genético do mundo fenomenico.

Tracei-vos, nas paginas precedentes, as características, a genese e o desenvolvimento da fase γ e lançámos um olhar de conjunto sobre as outras duas formas de ω : β e α . Entraremos mais tarde no exame pormenorizado das fases dinâmica e psíquica, que merecem estudo profundo, pois concernem ao que mais de perto vos toca, isto é, aos fenomenos da vida e da conciencia e, ainda, da vossa vida e da vossa conciencia, assim no campo individual, como no social. Encerrarei desse modo a minha exposição e o edifício estará completo, porque terei projetado uma luz nova no vosso mundo, terei lançado as bases de um novo viver particular e coletivo, apoiado ao mesmo tempo na ciencia e na revelação, um viver novo que será a nova civilização do terceiro milénio.

Antes, porém, de alargarmos o espaço nestes novos campos, aprofundemo-los, para nos inteirarmos da essencia dos fenomenos que observamos. Não nos era possível empreender mais cedo este estudo, que não mais diz respeito ao universo, em seus aspectos estaticos ou